

O PERFIL DA POPULAÇÃO PRIVADA DE LIBERDADE DO RIO GRANDE DO NORTE

PROFILE OF THE POPULATION DEPRIVED OF LIBERTY IN THE STATE OF RIO GRANDE DO NORTE

Submetido em: 28/02/2024 - **Aceito em:** 11/10/2024

PATRÍCIA VIANA DE LIMA¹

ALEX RODRIGUES DA SILVA²

ANDREY MIRANDA ALBUQUERQUE DE OLIVEIRA³

HAYANNA MELO DE NORONHA⁴

JANE CIAMBELE SOUZA DA SILVA⁵

MARCELO ROCHA CORTEZ⁶

RESUMO

O Brasil é o terceiro país com a maior população prisional mundial, com cerca de 840 mil pessoas privadas de liberdade (PPL), segundo dados de 2023. A superlotação e deficiências estruturais são problemas antigos do sistema penitenciário. Diante deste cenário, o presente artigo tem por objetivo apresentar o perfil das PPL como raça, sexo, faixa etária, escolaridade, religião, orientação sexual e reentradas ao sistema penitenciário no Rio Grande do Norte, avaliando as diferentes características das PPL, além de subsidiar estudos futuros sobre esta população no estado. Para análise dos dados foi aplicado o teste Qui-Quadrado, a fim de se verificar existência de associação entre as variáveis do estudo. No qual, detectou-se diferença significativa para as variáveis escolaridade, faixa etária, estado civil, orientação sexual e reingresso entre os sexos.

Palavras-Chave: Sistema prisional. Pessoas privadas de liberdade. Teste qui-quadrado.

-
- 1 Graduação em Estatística. Mestrado em Ciências Climáticas. Doutorado em Ciências Climáticas. Atua como Pesquisadora Bolsista em acordo de cooperação entre a Fundação de Amparo e Promoção da Ciência Tecnologia e Inovação e Secretaria de Estado da Administração Penitenciária do Rio Grande do Norte. **E-MAIL:** <pvlima@usp.br>. **ORCID:** <<https://orcid.org/0009-0002-9726-3909>>.
 - 2 Graduação em Direito. Atua como Pesquisadora Bolsista em acordo de cooperação entre a Fundação de Amparo e Promoção da Ciência Tecnologia e Inovação e Secretaria de Estado da Administração Penitenciária do Rio Grande do Norte. **E-MAIL:** <alexrodriguesds@gmail.com>. **ORCID:** <<https://orcid.org/0000-0003-3822-6614>>.
 - 3 Graduação em Direito. Mestrado em Direito das Relações Internacionais e Integração da América Latina. Atua como Assistente Administrativo na Coordenadoria de Compras Governamentais (Compr/Sead). **E-MAIL:** <andreyalbuquerque.adv@gmail.com>. **ORCID:** <<https://orcid.org/0009-0005-9238-6995>>.
 - 4 Graduação em Direito. Mestrado em: Estudos Urbanos e Regionais. Atua como Assessora Jurídica na Fundação de Apoio à Educação e ao Desenvolvimento Tecnológico do Rio Grande do Norte. **E-MAIL:** <hayannanoronha@gmail.com>. **ORCID:** <<https://orcid.org/0000-0003-2995-0707>>.
 - 5 Graduação em Serviço Social. Mestrado em Engenharia de Produção. Atua como coordenadora no escritório de Governança e Gestão estratégica da Secretária de estado da Administração Penitenciária do Rio Grande do Norte. **E-MAIL:** <janecs.silvaa@gmail.com>. **ORCID:** <<https://orcid.org/0009-0005-8986-0860>>.
 - 6 Graduação em Direito. Atua como Policial Penal na Secretaria de Estado da Administração Penitenciária. **E-MAIL:** <cortmr@gmail.com>. **ORCID:** <<https://orcid.org/0009-0001-1561-748X>>.

ABSTRACT

The Brazil is the third country with the largest prison population in the world, with about 840 thousand people deprived of liberty (PDL), according to 2023 data. The overcrowding and structural deficiencies are long-standing problems in the penitentiary system. By considering this scenario the present study aims to present the profile of prisoners such as race, sex, age group, education, religion, sexual orientation and re-entry into the penitentiary system in the State of Rio Grande do Norte, evaluating the different characteristics of the prisoner population, in addition to supporting future studies on the prisoner population in the state. For data analysis, the Chi-square test was applied in order to verify the existence of an association between the study variables. In which, a significant difference was detected for the variables schooling, age group, marital status, sexual orientation and re-entry between the sexes.

Keywords: Penitentiary system. Persons deprived of liberty. Chi-square test.

INTRODUÇÃO

De acordo com o relatório divulgado pelo *World Prison Population List*, em 2023, o Brasil é o terceiro país com a maior população prisional do mundo, perdendo apenas para os Estados Unidos e a China (Chaves; Santos, 2023; Filho *et al.*, 2023). Na América do Sul, o Brasil registra a maior população prisional, ressaltando-se o registro de que essas informações consideram os números absolutos das pessoas privadas de liberdade (Ferreira; Souza, 2023, Statista, 2024).

Segundo a Secretaria Nacional de Políticas Penais (Senappen), a partir de dados apresentados em junho de 2023 (Sisdepen, 2023), o Brasil tem o total de 1.384 (mil, trezentos e oitenta e quatro) unidades prisionais estaduais e 05 (cinco) unidades prisionais federais. Para essa realidade, tem-se atualmente, aproximadamente, 840 (oitocentos e quarenta) mil pessoas privadas de liberdade (PPL).

Masullo *et al.* (2020) afirma que as maiores taxas populacionais do sistema penitenciário brasileiro estão localizadas nas regiões Norte e Nordeste, contribuindo para crises na segurança pública, que resultam em situações como violência nas unidades prisionais e altas taxas de homicídios nas capitais. Por sua vez, dados apresentados pela Senappen, em 2023, mostram que a taxa nacional de PPL foi de 319,90 para 100 mil habitantes, com as maiores taxas de aprisionamento para os estados do Mato Grosso do Sul (642,40), Espírito Santo (593,17), Rondônia (572,04) e Distrito Federal (555,08), em contrapartida, os estados da Bahia (90,79), Alagoas (146,79) e Maranhão (172,28) registraram menores taxas (Sisdepen, 2023).

Nessa perspectiva, por um lado, é de se ressaltar os pontos que mais chamam a atenção no sistema penitenciário brasileiro: superlotação, estrutura física, dificuldades no cumprimento de políticas sociais e precariedade das estruturas físicas (Silva *et al.*, 2021; De Jesus, 2023a); por outro, registra-se que, para melhor compreender o sistema penitenciário brasileiro, deve-se analisá-lo no contexto das políticas sociais que envolvem educação, saúde

e saneamento básico, uma vez que tais políticas impactam diretamente na trajetória das pessoas que adentraram no sistema penitenciário.

No que tange à superlotação no sistema penitenciário brasileiro, autores como Fang e Azambuja (2020) e Ferreira e Souza (2023) destacam que o problema não é recente, e parte principalmente do notável crescimento da população privada de liberdade. Isso porque as unidades prisionais atuais foram construídas para abrigar um número limitado de pessoas, sendo pensadas em espaços insuficientes e pautadas em limitações na oferta de serviços básicos de saúde, educação e assistência social (De Jesus, 2023b).

Já Camilo e Massavo (2017) e Filho *et al.* (2021) alertam para o fato de que a população privada de liberdade no Brasil apresenta crescimento exponencial, de modo que as vagas criadas no sistema não conseguem acompanhar a demanda real do país. Além disso, a vulnerabilidade na qual se encontra a população brasileira privada de liberdade pode estar ligada tanto a suas condições sociodemográficas, quanto a problemas estruturais enraizados no sistema penitenciário.

Diante desse cenário nacional e a fim de se identificar o perfil populacional das PPL no Rio Grande do Norte (RN), este estudo debaterá as questões pertinentes ao tema e apontará resultados que colaborarão para melhor se compreender o perfil e a diversidade existentes no sistema penitenciário potiguar, a partir do uso da estatística na análise de aspectos como sexo, raça, etnia, escolaridade, faixa etária e reentradas no sistema.

Com isso, será possível não apenas compreender o perfil demográfico no sistema penitenciário do RN, mas também a relevância dessa identificação para a tomada de decisão do poder público, no âmbito das políticas públicas voltadas para a gestão do sistema penitenciário.

1. METODOLOGIA E MÉTODOS

A estrutura metodológica do presente trabalho foi constituída a partir da análise de informações do Sistema de Administração Penitenciária do Estado do Rio Grande do Norte (Siapen).

Os dados disponibilizados no Siapen são informações referentes às PPL, no âmbito do Sistema Penitenciário Estadual. A coleta dos dados foi realizada no dia 22 de dezembro de 2023, sem identificação das PPL, atendendo aos parâmetros de procedimentos adotados no referido sistema de informações.

Como o objetivo do artigo é identificar o perfil das PPL de liberdade, foram coletados dados categorizados, das seguintes informações: sexo, faixa etária, raça, estado civil, orientação sexual, escolaridade, nacionalidade e

reentradas no sistema prisional. Tais informações constituem as variáveis de interesse.

Por variáveis de interesse, entende-se como a característica medida ou observada em uma determinada população. Já os dados categorizados são aqueles que podem ser agrupados em classes, sejam essas classes nominais (ex.: sexo) sejam ordinais (ex.: faixa etária).

Já para a realização da verificação da significância dos dados coletados, utilizou-se o teste estatístico Qui-Quadrado (χ^2), com nível de significância de 5%, por meio do programa *Microsoft Excel*.

Um teste estatístico é definido como uma técnica que auxilia na tomada de decisão referente a uma amostra ou população, com objetivo principal de averiguar se as diferenças existentes são significativas ou não. A escolha do teste vai depender da natureza dos dados. Escolhido o teste, faz-se necessário a formulação das hipóteses que desejamos testar. Em seguida, aplica-se a estatística de teste, e por fim, a partir do valor crítico ou valor-p fazemos a tomada de decisão (Siegel, Castellan JR, 2006). A seguir, tem-se a definição de hipóteses nula e alternativa, de nível de significância e do teste Qui-Quadrado, utilizados neste artigo.

A hipótese nula (H_0) é definida como a hipótese de não efeito, a negação do ponto de vista que se deseja testar. Aqui faremos testes para verificar se existe diferença significativa entre faixa etária, estado civil, escolaridade versus sexo. De modo que para a faixa etária a hipótese nula pode ser representada por, (H_0): Não existe diferença significativa entre a faixa etária das pessoas privadas de liberdade (PPL) e o sexo. Já a hipótese alternativa (H_1) é a afirmação do que desejamos testar, ou seja, a confirmação operacional do que os pesquisadores desejam testar. Nesse contexto dá-se (H_1) como: Existe diferença significativa entre a faixa etária das PPL e o sexo.

Estabelecidas as hipóteses nulas e alternativa, faz-se necessária a definição da significância estatística e aplicação da estatística de teste. Define-se a significância estatística (α) como a probabilidade de se rejeitar a hipótese nula, quando na verdade ela é verdadeira, ou seja, afirmar que existe diferença entre faixa etária das PPL e o sexo, quando na verdade não há. Neste trabalho, o nível de significância adotado foi de 5%, expresso por $\alpha=5\%$.

O teste qui-quadrado de Pearson (χ^2) é um teste estatístico não paramétrico, utilizado para averiguar associação entre duas variáveis categorizadas. A expressão matemática que representa o teste é dada por:

$$\chi^2 = \sum_{i=1}^r \sum_{j=1}^c \frac{(O_{ij} - E_{ij})^2}{E_{ij}}$$

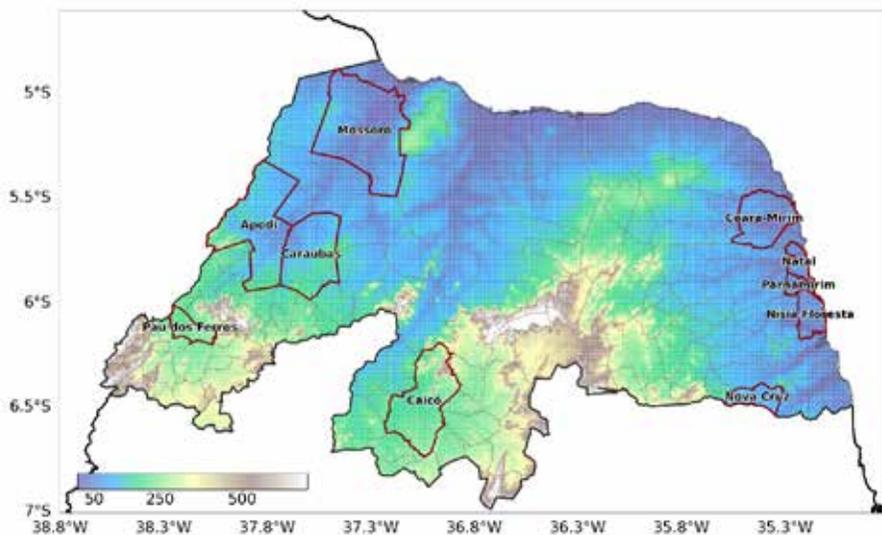
onde: χ^2 representa a estatística de teste, O_{ij} representa o valor observado da i -ésima linha, até a j -ésima coluna e por fim, E_{ij} , representando o valor esperado da i -ésima linha, até a j -ésima coluna.

Após a etapa de cálculo da estatística de teste, pode-se: a) determinar o grau de liberdade da tabela, representado por $(\text{número de linhas} - 1) \times (\text{número de colunas} - 1)$. De posse dos graus de liberdade a estatística de teste é comparada com os valores críticos de uma distribuição qui-quadrada, ao nível de significância previamente escolhido; b) Calcular o valor-p associado a essa estatística, de modo que, se $\text{valor} - p < \alpha$, rejeitamos a hipótese nula.

2. DISCUSSÃO

No RN, o sistema penitenciário estadual conta atualmente com dezenove unidades prisionais, localizadas estrategicamente em diversas regiões, abrangendo não só a região metropolitana de Natal, mas também cidades do interior, como Apodi, Caicó, Caraúbas, Nova Cruz, Pau dos Ferros e Mossoró, como se pode notar na figura a seguir.

Figura 01: Distribuição espacial das unidades prisionais do RN



Fonte: Siapen/RN (2023), acesso em 23 de dezembro de 2023.

Em dezembro de 2023, o sistema penitenciário do RN era composto por 12.518 PPL, das quais 93,1% são do sexo masculino e 6,9% do sexo feminino. Estruturando os dados, tem-se que os resultados das variáveis, mostrando as frequências e as porcentagens de cada uma das categorias, podem ser identificados nas tabelas numeradas de 1 (um) a 7 (sete). A estatística de teste e valor-p das respectivas variáveis, por sua vez, pode ser encontrada na tabela 8 (oito).

A Tabela 1 apresenta a faixa etária das PPL por sexo. Observa-se que, para o sexo masculino, 16,69% tinham entre 18 e 24 anos de idade e 24,6% estavam na faixa etária de 25 a 29 anos. Já 19,2% dos homens têm entre 30 e 34 anos, enquanto 26,4% são homens que têm entre 35 e 45 anos. Na faixa etária de 46 a 60 anos foram identificados 10,7% das PPL. E para homens acima de 60 anos detectou-se 2,5 % dos privados de liberdade.

Quanto ao sexo feminino, observa-se que 13,3% das mulheres estão entre 18 e 24 anos e 21,6% têm de 25 a 29 anos. Na faixa etária de 30 a 34 anos, estão 19,3% das mulheres privadas de liberdade. Enquanto na faixa etária de 35 a 45 anos temos 31,1% das mulheres, já a faixa de 46 a 60 anos representam 12% da população feminina privada de liberdade. As pessoas de sexo feminino acima de 60 anos representaram 2,3% da população total de mulheres.

Dessa forma, nota-se que, para o sexo masculino, predomina a faixa etária de 18 a 34 anos, constituindo aproximadamente 61,0% da população total masculina. No que tange ao sexo feminino, a população de 18 a 34 anos representam 54 %, no entanto, observa-se que a faixa etária de 35 a 45 anos tem 31,1% das mulheres privadas de liberdade.

Tabela 1 - Faixa etária por sexo das PPL do RN

Faixa Etária (anos)	Homens	%	Mulheres	%	Total	%
0 a 17	03	0,03	00	0,0	03	0,0
18 a 24	1.933	16,6	114	13,3	2.047	16,4
25 a 29	2.873	24,6	185	21,6	3.058	24,4
30 a 34	2.234	19,2	166	19,3	2.400	19,2
35 a 45	3.081	26,4	267	31,1	3.348	26,7
46 a 60	1.246	10,7	103	12,0	1.349	10,8
Acima de 60	290	2,5	23	2,3	313	1,9
Total geral	11.660	100,0	858	100,0	12.518	100,0

Fonte: Siapen/RN (2023), acesso em 23 de dezembro de 2023.

A Tabela 2 apresenta a classificação quanto a raça/etnia das PPL do RN, mostrando que entre os homens, a maioria são classificados como pardos,

68,2%, seguida de homens brancos, com 19,6%. Por outro lado, os homens pretos representam 11,9% dos privados de liberdade. Por fim, homens com raça amarela são representados por 0,2% dos privados de liberdade, enquanto os indígenas representam apenas 0,1% dos homens privados de liberdade. No que tange às mulheres, observa-se que 23,1% são classificadas como brancas, 64% são pardas e apenas 12,9% são pretas.

Tabela 2 - Raça e etnia por sexo das PPL do RN

Raça	Homens	%	Mulheres	%	Total	%
Amarela	19	0,2	0	0,0	19	0,2
Branca	2.287	19,6	198	23,1	2.485	19,9
Índigena	8	0,1	0	0,0	8	0,1
Parda	7.955	68,2	549	64,0	8.504	67,9
Preta	1.389	11,9	111	12,9	1.500	12,0
Não Informado	2	0,02	0	0,0	2	0,0
Total	11.660	100,0	858	100,0	12.518	100,0

Fonte: Siapen/RN (2023), acesso em 23 de dezembro de 2023.

A classificação da escolaridade por sexo, mostra que 6,4% dos privados de liberdade de sexo masculino se declaram analfabetos, enquanto 7,7% se consideram alfabetizados. Em contrapartida, a maioria dos privados de liberdade de sexo masculino, 55,4% disseram ter Ensino Fundamental incompleto e 8,0% têm Ensino Fundamental completo. Por outro lado, entre os privados de liberdade que atingiram a escolaridade média, 9,6% disseram ter Ensino Médio completo, enquanto 10,5% com Ensino Médio incompleto. Da minoria que tiveram acesso ao Ensino Superior, 1,0% concluíram algum curso de graduação, ao passo que, 1,4% iniciaram cursos superiores, mas não concluíram. Dos que tiveram acesso a cursos de pós-graduação, 0,05% disseram ter Pós-graduação *lato sensu* (Especialização) e 0,01% disseram ter Pós-graduação *Strict Sensu* (Doutorado).

No segmento feminino, a maioria das mulheres indicaram ter apenas o Ensino Fundamental incompleto, 54,3%. Entretanto, uma parcela de 3,4% afirmou ser analfabeta, enquanto 4,9% se declararam alfabetizadas. As mulheres privadas de liberdade que declararam ter concluído o Ensino Fundamental representam 5,8%. Ainda referente ao sexo feminino, 12,5% possuem Ensino Médio completo, enquanto 12,2% revelaram ter o Ensino Médio incompleto. As mulheres que tiveram acesso ao curso superior, 3,1% concluíram a graduação, com 0,1% possuindo especialização. E apenas 3,6% afirmaram ter o Ensino Superior incompleto (Tabela 3).

Tabela 3 - Escolaridade das PPL do RN, por sexo

Escolaridade	Homens	%	Mulheres	%	Total	%
Analfabeto	741	6,4	29	3,4	770	6,2
Alfabetizado	893	7,7	42	4,9	935	7,5
Ensino Fundamental Incompleto	6.458	55,4	466	54,3	6.924	55,3
Ensino Fundamental Completo	931	8,0	50	5,8	981	7,8
Ensino Médio Completo	1.120	9,6	107	12,5	1.227	9,8
Ensino Médio Incompleto	1.223	10,5	105	12,2	1.328	10,6
Ensino Superior Completo	119	1,0	27	3,1	146	1,2
Ensino Superior Incompleto	166	1,4	31	3,6	197	1,6
Pós-graduação lato sensu	6	0,05	1	0,1	7	0,1
Doutorado	1	0,01	0	0,0	1	0,0
Não Informado	2	0,02	0	0,0	2	0,0
Total geral	11.660	100,0	858	100,0	12.518	100,0

Fonte: Siapen/RN (2023), acesso em 23 de dezembro de 2023.

A tabela 4 expõe a representação de nacionalidade das PPL do RN, mostrando que a maioria são brasileiras, homens com 99,86% e as mulheres com 99,9%. A população privada de liberdade de sexo masculino ainda apresenta presos da união europeia (0,07%), América do Sul (0,06%) e EUA (0,015). Já para as mulheres, apenas 0,01% não é brasileira.

Tabela 4 – Nacionalidade das PPL do RN, por sexo

País	Homens	%	Mulheres	%	Total	%
Brasil	11.644	99,86	857	99,9	12501	99,86
União Europeia	8	0,07	0	0,0	8	0,06
América do Sul (exceto Brasil)	7	0,06	0	0,0	7	0,06
EUA	1	0,01	0	0,0	1	0,01
Nepal	0	0,0	1	0,1	1	0,01
Total Geral	11.660	100,0	858	100,0	12.518	100,0

Fonte: Siapen/RN (2023), acesso em 23 de dezembro de 2023.

Na tabela 5, referente ao estado civil das pessoas privadas de liberdade no do RN, constata-se que para o sexo masculino 54,0% são solteiros, enquanto 33,3% declararam estar em união estável e 10,6% são casados. Já as pessoas de sexo masculino que são divorciadas e separadas são 1,0% e 0,6%, respectivamente. Por fim, do total de homens presentes do sistema carcerário do RN, apenas 0,4% são viúvos.

Acerca da população feminina, 64,7% afirmaram ser solteiras. Já entre aquelas que reconhecem estar em algum tipo de união, 9,2% são casadas, e 21,7% declararam estar em união estável. Em contrapartida, no grupo das que informaram não estar atualmente em uma relação afetiva e não se declararam solteiras, 1,5% são divorciadas, 2,4% são viúvas e apenas 0,5% indicaram estar separadas (Tabela 5).

Tabela 5 – Estado civil das PPL do RN, por sexo

Estado civil	Homens	%	Mulheres	%	Total	%
Casado	1.240	10,6	79	9,2	1.319	10,5
Divorciado	121	1,0	13	1,5	134	1,1
Separado	71	0,6	4	0,5	75	0,6
Solteiro	6.296	54,0	555	64,7	6.851	54,7
União Estável	3.881	33,3	186	21,7	4.067	32,5
Viúvo	50	0,4	21	2,4	71	0,6
Total	11.659	100,0	858	100,0	12.517	100,0

Fonte: Siapen/RN (2023), acesso em 23 de dezembro de 2023.

Com base nos dados expostos na Tabela 6, observa-se que a maioria da população do sexo masculino identificou-se como heterossexual (84,4%). E embora a grande maioria se declare heterossexual, 14,3%, não tiveram orientação sexual informada. Nota-se ainda que menos de 1% dos homens se declaram bissexuais ou homossexuais, de modo que 0,1% se declararam bissexuais e 0,7% homossexuais. Por fim, identifica-se que 0,5% não declararam suas respectivas orientações sexuais.

Com relação as pessoas privadas de liberdade do sexo feminino, 71,4% são classificadas como heterossexuais, e 14,3% não tiveram orientação sexual informada. Entre as que diferem da heterossexualidade, apenas 5,4% disseram ser bissexuais e 8,2% são homossexuais. As mulheres que preferiram não declarar sua orientação sexual, representam 0,7% (Tabela 6).

Tabela 6 – Orientação sexual das PPL do RN, por sexo

Orientação sexual	Homens	%	Mulheres	%	Total	%
Bissexual	12	0,1	46	5,4	58	0,5
Heterossexual	9.844	84,4	613	71,4	10.457	83,5
Homossexual	78	0,7	70	8,2	148	1,2
Não Declarado	64	0,5	6	0,7	70	0,6
Não Informado	1.662	14,3	123	14,3	1.785	14,3
Total Geral	11.660	100,0	858	100,0	12.518	100,0

Fonte: Siapen/RN (2023), acesso em 23 de dezembro de 2023.

A partir da Tabela 7, quanto ao reingresso, observamos que entre as pessoas privadas de liberdade, as mulheres apresentam maior incidência que a população masculina, de modo que 24,4% das mulheres privadas de liberdade reingressaram no sistema penitenciário. Já na população masculina, o reingresso representa 14,6%.

Tabela 7 – Reingresso no sistema prisional do RN, por sexo

Reingresso	Homens	%	Mulheres	%	Total	%
Sim	1.704	14,6	209	24,4	1.913	15,3
Não	9.956	85,4	649	75,6	10.605	84,7
Total Geral	11.660	100,0	858	100,0	12.518	100,0

Fonte: Siapen/RN (2023), acesso em 23 de dezembro de 2023.

A fim de validar cientificamente as variáveis relacionadas com o sexo das pessoas privadas de liberdade do sistema prisional do RN, foi realizado o teste Qui-Quadrado para cada uma delas versus o sexo. As hipóteses nulas foram individuais, com nível de significância de 5%. De modo que, para cada uma das variáveis estudadas, se o valor-p é menor que 0,05, rejeitamos a hipótese nula.

Na tabela 8, observamos que apenas para a raça/etnia não existe diferença significativa entre a raça e o sexo, o que nos mostra que a PPL do RN é predominantemente parda para ambos os sexos.

Para as variáveis que mostraram diferença significativa entre os grupos, observamos que mulheres mostram tendência de mais instrução que os homens. De modo que a parcela de homens analfabetos e/ou baixa escolaridade é mais elevada que a feminina. As mulheres apresentam proporções maiores que as masculinas em níveis mais elevados de escolaridade, como Ensino Médio e Ensino Superior.

Na faixa etária observamos que a população masculina tem distribuição uniforme. Já as mulheres, apresentaram maiores índices nas faixas de 18 a 24 anos e 35 a 45 anos. Referente ao estado civil as duas populações são majoritariamente solteiras, seguido de pessoas que declararam estar em união estável.

Em relação à orientação sexual, ambos os sexos são predominantemente heterossexuais. Entretanto notamos que no sexo feminino, apesar de minoria do sistema prisional do RN, existe uma maior porcentagem de autodeclarados bissexuais e homossexuais, o que não é possível observar entre os homens. Já para o reingresso, observamos que as mulheres proporcionalmente apresentam uma maior taxa que os homens privados de liberdade.

Tabela 8 - Estatísticas de teste

Variável/sexo	Estatística de teste - 2	Valor-p
Escolaridade	89,69	0,000*
Faixa etária	16,62	0,011*
Estado Civil	>1e10	0,000*
Raça/etnia	1,00	0,08
Orientação sexual	>1e10	0,000*
Reingresso	62,49	<0,000*

*estatisticamente significativa

Fonte: elaborado pelos autores (2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o presente trabalho, foi possível identificar o perfil demográfico e a diversidade das pessoas privadas de liberdade, constatando-se que essa identificação é mecanismo indispensável para a melhor tomada de decisões atinentes à elaboração e à implementação de políticas públicas voltadas para o sistema penitenciário do RN.

A referida identificação do perfil demográfico e da diversidade possibilitou compartimentar, em categorias, a população de pessoas privadas de liberdade. O que se constatou com os grupos analisados com base em sexo, faixa etária, raça, estado civil, escolaridade, nacionalidade e orientação sexual.

A partir disso, verificou-se que essa população é composta, em sua maioria, por pessoas pardas, jovens, heterossexuais, brasileiros, com baixa escolaridade e sem relacionamentos hetero ou homoafetivos consolidados. Situação similar é mostrada por Silva *et al.* (2021) para Alagoas e por Masullo *et al.* (2020) para o Maranhão. O perfil demográfico identificado no artigo e pelos mencionados autores corrobora com as informações disponibilizadas pela Senappen, de que a situação prisional do RN é um reflexo do retrato do sistema penal nacional.

Um ponto que deve ser cuidadosamente observado é a elevada presença de jovens, com baixo grau de escolaridade, no sistema penitenciário. Isso aponta para a relação indissociável entre a população privada de liberdade e as limitações de acesso à instrução escolar.

Quanto às demais categorias estudadas, cada qual, em sua medida, contribui para direcionamentos de ações públicas voltadas tanto para o adequado cumprimento da pena privativa de liberdade, quanto para a redução de ingressos e reingressos no sistema penitenciário do RN.

REFERÊNCIAS

CHAVES, Karine Belmont; SANTOS, José Carlos. Encarceramento Feminino: Aspectos Legais e Afetivos Relativos à Maternidade em Penitenciária Feminina de Foz do Iguaçu, no Oeste do Paraná. **Revista Pleiade**, v. 17, n. 39, p. 80-92, 2023.

DE JESUS, Everaldo Antônio. Uma Análise Diagnóstica do Perfil do Sentenciado nas Prisões Brasileiras: escolaridade, idade, cor, sexo e outras determinantes. **Revista OWL (OWL Journal) – Revista Interdisciplinar de Ensino e Educação**, v. 1, n. 2, p. 470-478, 2023a.

DE JESUS, Everaldo Antônio. Reflexões Sobre A Realidade Carcerária Brasileira: O Estado Atual Dos Presídios Brasileiros. **Revista Owl (Owl Journal) - Revista Interdisciplinar de Ensino d Educação**, v. 1, n. 2, p. 350-362, 2023b.

FAIR, Helen; WALMSLEY, Roy. *World Prison Population List (14th edition). Technical Report*. ICPR, London, UK. 2024

FANG, Cálita Correa; AZAMBUJA, Cristiane Menna. A superlotação dos estabelecimentos prisionais brasileiros e a (in)efetividade do princípio da dignidade humana. **Ricadi**, v. 9, p. 173-195, 2020.

FERREIRA, Danilo Uglês Soares; SOUZA Márcio Adriano Cabral de. A Superlotação do Sistema Carcerário Brasileiro: futuro condenado ou tempo da reforma? **Facit Business and Technology Journal**, v. 01, n. 44, p. 1-16, 2023.

FILHO, Armando Dantas de Barros; LEITE, Carlinda; MONTEIRO, Angélica Maria Reis. Políticas de educação nas prisões: uma análise das 10 maiores populações prisionais. **Revista Brasileira de Educação**, v. 28, p. 1-22, 2023.

MASSARO, Camilla Marcondes; CAMILO, Maria Virgínia Righetti Fernandes. Sistema Prisional, Direitos Humanos e Sociedade: relato de experiência das Faculdades de Ciências Sociais e Serviço Social da Puc-Campinas (SP). **Anais do Encontro Internacional e Nacional de Política Social**, v. 1, n. 1, 2017.

PACI, Maria Fernanda. Sistema prisional brasileiro. **Etic - Encontro de Iniciação Científica**. ISSN 21-76-8498, v. 9, n. 9, 2013.

STATISTA. **Countries with the largest number of prisoners as of February 2025**. Disponível em: <<https://shre.ink/eGD1>>, acesso em: 20 fev. 2024.

SISDEPEN. Sistema Nacional de Informações Penais. **Informações gerais do 14º ciclo**. Disponível em: <<https://shre.ink/eGDW>>, acesso em: 20 fev.2024.

SIEGEL, Sidney; CASTELLAN JR, N. John. **Estatística não-paramétrica para ciências do comportamento**. Artmed Editora, 2006.

SILVA, Samuel Alves; DA SILVA, Geovânio Cadete; DO NASCIMENTO, Gian Carlos Rodrigues; ROCHA, Marianna Victória Cerqueira; OLIVEIRA, Keila Cristina Pereira do Nascimento. DA SILVA, Samuel Alves *et al.* Sistema Prisional e Condições de Vida do Homem Encarcerado em Uma Região do Nordeste Brasileiro. ***Research, Society and Development***, v. 10, n. 7, p. 1-10, 2021.